



EDITORIAL

O primeiro volume dos Cadernos de Semiótica Aplicada está na rede. O grupo CASA nasceu do espírito empreendedor de um professor apaixonado pela semiótica, Ignácio Assis Silva, com a preocupação de torná-la cada vez mais acessível a um público cada vez maior, e tinha nos Cadernos uma de suas principais propostas. É um dos importantes frutos do trabalho do Centro de Estudos Semióticos, que o professor Silva, com a paixão que lhe era peculiar, ajudou a construir e onde ensinou, discutiu e conviveu por quase 20 anos. O grupo CASA continua tão maravilhosamente heterogêneo quanto na época de sua formação, naquele inverno de 2000, o mesmo inverno que congelou uma parte de nós ao interromper sem piedade o trajeto do nosso mestre, amigo e fundador. Heterogêneo e unido: as andanças desses três anos, a partir do esteio doado por Ignácio, levantaram as primeiras paredes daquilo que hoje já se parece com uma casa, o abrigo da asa.

Braúna, também conhecida como baraúna, é uma "grande árvore (...) de madeira duríssima e muito empregada em maquinismos e construções", como nos diz o dicionário que ainda não era Aurélio muito embora o mesmo autor (1964, Ed. Civilização Brasileira). O *Esteio de Braúna* nos traz "O Desenho do Arquiteto", de Ude Baldan, um texto baseado no projeto redigido por Silva após a primeira reunião dos CASA e apresentado por ele ao grupo no segundo e derradeiro encontro, na *Unesp de Araraquara*. É o projeto dos CASA, é o projeto do grupo CASA, é o verdadeiro esteio de braúna sustentando nossas empreitadas desde então. Nesse texto fundador conhecemos um pouco as idéias do professor Ignácio e a própria semiótica com a qual o grupo trabalha até hoje.

A seção dedicada aos *Artigos* traz cinco textos com objetos da literatura, da publicidade e da música popular:

"Canto esponjoso": a construção do espetáculo mítico", de Marisa Gianecchini e Vera Abriata, aborda o poema de Carlos Drummond de Andrade pelas margens externas, margens enunciativas, buscando traçar a delicada rede que cria e sustenta o poema como possibilidade de apreensão do acontecimento estético, à luz do livro *De l'imperfection*, de A. J. Greimas. A análise é ilustrativa de processos comuns à poesia do século XX, como a tradução do sensorio em meta-discurso.

"Elementos de Semiótica aplicados à canção RAP", de Iara Farias, trabalha letras de RAP produzidos por jovens santistas em 1993. O artigo, fundamentado na semiótica greimasiana, procura elucidar as estratégias com as quais o texto da canção produz efeitos de sentido de verdade e também, e principalmente, aquelas estratégias pelas quais o texto cancional seduz o ouvinte.

"Compre o detergente do Che Guevara - Análise semiótica da apropriação publicitária de símbolos e discursos revolucionários", de Nilton Hernandez, apóia-se teoricamente nas semióticas francesa e russa, aliadas às propostas de M. Bakhtin, para esboçar um panorama crítico da utilização, em propaganda, de temas e figuras da política internacional, identificadas entre si pela característica anti-capitalista.

"Um as ondas e outras: o desdobrar-se do mar e do amor (abordagem semiótica de uma barcarola de Roí Fernandez)", de Lino Machado, ilustra a análise das cantigas dos trovadores medievais com uma abordagem original calcada na semiótica peirciana. A análise, cujo rigor teórico não afeta a leitura sensível da obra, é especialmente elucidativa para um leitor de tal gênero de poesia.

"*Porque Sim não é resposta! prazer utilitário vs. prazer criativo*", de minha autoria, foi indicado pela assessoria como um texto que contribui para os estudos de sincretismo de linguagem e para a semiótica do texto musical. Essa abordagem da canção pela semiótica de linha francesa, especialmente L. Tatit, tem como baliza a proposta do Groupe d'Entrevignes e como objetivo a sugestão de categorias que respondam à questão: o que é arte na mídia?

Uma das grandes preocupações do professor Silva foi, nas suas palavras, "aquilo que faz do texto um poema". *Sarau em CASA* é o lugar em que o poema se mostra sem dizer como, nem por quê. É um espaço para a criatividade, aberto a todas as formas de arte passíveis de veiculação pela internet e traz no volume 1 uma poesia verbal de Diana Toneto intitulada "*Chuva*".

Agradeço à Comissão Editorial pelo grande envolvimento no preparo desta edição e pelo apoio incondicional do Conselho Editorial. Ao grupo CASA, nosso berço e nosso respaldo institucional e pessoal. Aos assessores *ad hoc*, sem cuja dedicação e seriedade este número não teria sido possível. A todos os autores que, além de nos prestigiar com seus imprescindíveis trabalhos, testaram e discutiram conosco as normas de formatação e a apresentação dos artigos. Finalmente, agradeço a Rosely Scodeler, webmaster da Unesp, por seu apoio generoso e competente.

A última seção dos Cadernos é onde o leitor se faz presente: *a Sala de Visitas* é um espaço interativo no qual os que são de CASA e os que estão em CASA esperam por você.

Seja bem-vindo!

Ana Cristina Fricke Matte
Editora Responsável